

ESTILO DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL NA PANDEMIA DE COVID-19 ¹

Bruna Rezende Martins², Caroline Bertelli³, Ingre Paz⁴, Daiana Klein Weber Carissimi⁵, Clauceane Venzke Zell⁶, Suzane Beatriz Frantz Krug⁷

¹ Projeto de Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Aluna do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde (UNISC) bolsista CAPES, brezendem97@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Mestrado em Promoção da Saúde (UNISC) bolsista CAPES, caroline97bertelli@hotmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁴ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul

⁵ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul

⁶ Professora do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

⁷ Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A pandemia imposta pelo novo coronavírus trouxe ao mundo diversas mudanças nos hábitos de vida, como o uso frequente de máscara, limpeza constante dos ambientes e a restrição social, considerada uma das medidas mais efetivas para evitar a disseminação da COVID-19 e mitigar a transmissão do vírus. O impacto causado por estas mudanças, especialmente a última, tem gerado repercussões clínicas e comportamentais às pessoas, afetando sua saúde mental e seus estilos de vida. Este último é entendido como um conjunto de hábitos construído por cada indivíduo, os quais são modificáveis e potencialmente geradores de saúde. **Objetivo:** Analisar aspectos do estilo de vida de profissionais da Atenção Primária à Saúde de municípios do Sul do Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo de cunho quantitativo e transversal, realizado com 76 profissionais de saúde da atenção primária que atuaram na coleta de testes sorológicos para detecção do COVID-19, em 13 municípios da região central do Rio Grande do Sul (RS). Quanto à coleta de dados, criou-se um questionário estruturado no Google Forms, composto por 34 perguntas fechadas, o qual foi enviado por e-mail para os 97 profissionais de saúde que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos dados foi realizada através do programa Jasp Software, considerando as frequências absolutas e relativas dos dados. Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o protocolo nº 4.048.288. **Resultados:** Este estudo foi composto predominantemente por trabalhadores de saúde do gênero feminino 74 (97,3%), a maior parte dos entrevistados era da cor branca 68 (89,5%), encontrava-se na faixa etária entre 31 a 40 anos, casados 32 (42,2%), católicos 48 (63,2%) e com formação técnica 29 (38,1%). Ao serem questionados acerca da prática de atividade física, 29 (38,2%) referiu ter deixado de realizar atividades, 19 (25%) mantiveram a frequência estabelecida pré-pandemia, 18 (23,7%) diminuíram a frequência e 10 (13,4%) relataram aumentar

a assiduidade desta prática. Ainda, 69 (90,1%) dos respondentes cita como atividade de lazer predominante exercícios físicos, passeios e/ou viagens e assistir a filmes/séries/programas de televisão. Quanto aos fatores de risco presente na vida dos profissionais, 14 (18,4%) elencaram terem hábitos de vida sedentários e obesidade, além disso, oito (10,5%) relataram ter hipertensão e sete (9,2%) referiram serem tabagistas. Dos respondentes, 11 (14,5%) relataram que passaram a fazer uso de medicamentos contínuos após o início da pandemia e a maioria dos profissionais que iniciou tratamento medicamentoso relataram terem procurado por assistência médica para iniciar o uso dos medicamentos, sendo que às classes de maior destaque foram os antidepressivos 6 (7,9%) e anti-hipertensivos 4 (5,2%). **Conclusões:** Este estudo possibilitou conhecer o perfil dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de 13 municípios do interior do Rio Grande do Sul, bem como, seus hábitos de vida na pandemia da COVID-19, onde foi possível visualizar uma queda considerável na prática de atividade física pelos profissionais e o uso de medicações antidepressivas e anti hipertensivos após o início da pandemia. Tais informações são relevantes para que se possa explorar e agir na direção das necessidades destes profissionais, melhorando assim sua qualidade de vida e trabalho.